

UNIVERSIDADE PAULISTA
GABRIELA GOMES BENICIO

GIBIS – INSTRUMENTO PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DE PORTUGUÊS E
ESTIMULAR INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM ADOLESCENTES SURDOS

URUAÇU
2021

GABRIELA GOMES BENICIO

GIBIS – INSTRUMENTO PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DE PORTUGUÊS E
ESTIMULAR INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM ADOLESCENTES SURDOS

Trabalho de conclusão de curso para obtenção
do título de graduação em Licenciatura Letras
Português apresentado à Universidade Paulista
– UNIP.

Orientadora: Fabiana Pereira dos Santos

URUAÇU
2021

CIP - Catalogação na Publicação

BENICIO, GABRIELA GOMES

GIBIS – INSTRUMENTO PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DE PORTUGUÊS E ESTIMULAR INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM ADOLESCENTES SURDOS / GABRIELA GOMES BENICIO. - 2021.
37 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Sociais e Comunicação da Universidade Paulista, URUAÇU, 2021.

Área de Concentração: Metodologia do ensino de línguas..

Orientadora: Profª. FABIANA PEREIRA DOS SANTOS.

1. GIBIS . 2. SURDOS. 3. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS. 4. PORTUGUÊS. 5. ADOLESCENTES . I. DOS SANTOS , FABIANA PEREIRA (orientadora). II.Título.

GABRIELA GOMES BENICIO

GIBIS – INSTRUMENTO PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DE PORTUGUÊS E
ESTIMULAR INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM ADOLESCENTES SURDOS

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título
de graduação em Letras Português apresentado à
Universidade Paulista – UNIP.

Orientadora: Fabiana Pereira dos Santos

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____/_____/_____
Prof. _____

Universidade Paulista – UNIP

_____/_____/_____
Prof. _____

Universidade Paulista – UNIP

_____/_____/_____
Prof. _____

Universidade Paulista – UNIP

DEDICATÓRIA

Esta pesquisa é para todos vocês que sabem que ouvir depende mais do coração do que da audição, mas que apesar disso não são ouvidos. Saibam que eu os ouço e grito por vocês.

AGRADECIMENTOS

Estendo meus agradecimentos às seguintes pessoas:

Meus pais que me permitiram ser uma criança com obrigações de criança, e me providenciaram o necessário para que eu tivesse acesso à educação. Foram eles também que não limitaram minhas vontades e modo de vida ainda que se afastassem de seus gostos pessoais.

Meu eterno professor favorito, Liberato Santos, que me mostrou que a vida é um leque infinito de possibilidades. Que ensinar é muito mais do que transmitir conteúdo, é apresentar novos horizontes para voar. Meu coração livre e minha mente idealista se devem a esse fabuloso homem que muito mais me ensinou sobre a vida do que qualquer outra disciplina. Obrigada por também me apresentar *Lady Antebellum!*

Meus amigos que ouvem meus devaneios e me deram apoio mesmo antes da ideia se tornar real: Jaqueline, Daniele, Jaciara, Renata, Vitor, Elijah e Stephanie.

Meus parceiros de luta que acrescentaram ideias, questionaram hipóteses, “viajaram” comigo em busca de respostas, viveram comigo essa pesquisa: Guilherme, Wellington, João Paulo, Laynne e Laylla.

Mãos que me ensinaram muito sobre o universo surdo: Thiago, Marcos e Wnélita que contribuíram com experiências e enriqueceram este trabalho as suas perspectivas.

Aos pais espirituais que pude ter nesta vida: Gledson, Luís Alberto, Sidinea, Márcia e Ênio. Esses me incentivaram a perceber que não importa quanto conhecimento secular se acumule, a verdadeira educação vem do Criador. E que qualquer alvo neste sistema, é apenas um meio para atingir os alvos teocráticos. Obrigada por apostarem nos meus alvos de todo o coração.

As mulheres fortes ao meu redor que entendem que grandes transformações podem vir por meio do conhecimento e da resiliência, que de alguma forma me influenciaram a ser tão imparável quanto elas: Irineia Martins, Bia Valle, Gabriella Santos e Loana Barbosa.

O meu maior e mais profundo agradecimento é ao meu Deus, Jeová. Embora ele seja superior a qualquer suporte material que este mundo ofereça e eu possa

agradecer diretamente, eu gostaria de tornar pública a minha gratidão. Ele manteve e sustentou a minha vida em todas as suas esferas. É ele que está comigo quando ninguém mais está. Ele é meu amigo, minha família, um “poderoso guerreiro”, meu pai e meu refúgio. É ele que gerencia as ideias da minha cabeça, desde os pensamentos mais negativos aos utópicos. É por ele também mais essa etapa que está sendo concluída, como um degrau para alvos que me permitam trabalhar para ele ainda mais plenamente. Sempre será por ele quaisquer objetivos que eu venha a estabelecer.

RESUMO

O analfabetismo funcional entre os adolescentes surdos é uma crescente preocupação para o exercício da docência no Brasil. Lecionar em condições adversas exige treinamento e métodos aperfeiçoados. De longa data, os gibis têm seu uso efetivo no ensino de Português, bem como no despertar da leitura. Em contrapartida, os humanos tendem a aprender e desenvolver interesses de modos diferentes uns dos outros. O objetivo desta pesquisa é explicar os principais impactos do uso de Gibis no aprendizado de Português em alunos Surdos que atendendo e estimulando suas múltiplas inteligências. A pesquisa foi realizada por métodos hipotético-dedutivos, com o uso de referencial bibliográfico já existente. O primeiro capítulo conceitua as inteligências múltiplas, o segundo analisa como essas são demonstradas pelas populações surdas. Enquanto o terceiro, interliga o uso de gibis com as inteligências múltiplas elucidando os impactos positivos no ensino de Língua Portuguesa. Verificou-se que os gibis estimulam e atendem as inteligências múltiplas nos adolescentes surdos, permitindo a interdisciplinaridade. Todavia é preciso treinamento e informação para que o professor atue como mediador do conhecimento e conduza o aluno ao máximo de seu potencial.

Palavras-chave: Surdos. Gibis. Inteligências Múltiplas.

ABSTRACT

Functional illiteracy among deaf adolescents is an important concern for teaching practice in Brazil. Teaching in adverse conditions requires improved training and methods. Comic books have been used for a long time to the teaching Portuguese, as well as in awakening reading. In contrast, humans tend to learn and develop interests in ways that are different from one another. The objective of this research is to explain the main impacts of the use of comic books on Portuguese learning in Deaf students who attend to and stimulate their multiple intelligences. A research carried out by hypothetical-deductive methods, using an existing bibliographic reference. The first chapter conceptualizes multiple intelligences, the second analyzes how these are demonstrated by deaf populations. While the third one, links the use of comic books with multiple intelligences, elucidating the positive impacts on Portuguese Language teaching. It was found that comic books stimulate and serve multiple intelligences in deaf adolescents, allowing for an interdisciplinary approach. However, training and information are needed for the teacher to act as a mediator of knowledge and lead the student to the maximum of his potential.

Keywords: Deafs. Comic books. Multiple intelligences.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – OBRA DE JENNIFER TANDOC.....	24
FIGURA 2 – PROCESSOS DE TRATAMENTO DA ÁGUA.....	29
FIGURA 3 – PLANETINHA.....	29
FIGURA 4 – MELANCIA E O ASTRONAUTA.....	30
FIGURA 5 – O GRITO DA MAGALI.....	31
FIGURA 6 – O ASSOPIO DOCEBOLINHA.....	32
FIGURA 7 – QUEDA DO CEBOLINHA E RESPOSTA DO CASÇÃO.....	32
FIGURA 8 – MENINA PENSANDO.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
JUSTIFICATIVA	15
REFERENCIAL TEÓRICO	16
CAPÍTULO 1: O CONCEITO DE INTELIGÊNCIA E SUAS FACETAS	19
CAPÍTULO 2: COMO AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS SÃO DEMONSTRADAS PELAS POPULAÇÕES SURDAS	24
FIGURA 1 – OBRA DE JENNIFER TANDOC	25
CAPÍTULO 3: CONTRIBUIÇÃO DOS GIBIS NO DESENVOLVIMENTO E ESTÍMULO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NNO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ADOLESCENTES SURDOS	27
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

INTRODUÇÃO

A grande quantidade de adolescentes Surdos com erros básicos na estrutura da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita, reflete os graves problemas na alfabetização e nos processos educativos ao atender esse grupo específico de alunos. Conforme declara a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos é estimada em 6,6%, o que significa pelo menos 11 milhões de analfabetos, dentre esses estão os adolescentes Surdos.

Dentre as várias ferramentas para o ensino de Português, o presente trabalho tratará dos impactos benéficos resultantes do uso de gibis. Esses são especialmente notáveis por atenderem a critérios plausíveis referentes dentro de toda a gama de inteligências a serem atendidas durante o processo de aprendizagem.

Howard Gardner (1995) em suas pesquisas concluiu que os humanos são indivíduos completamente particulares em suas formas de aprender conteúdos, pois cada pessoa é resultado de uma combinação diferente de múltiplas inteligências. De forma que tanto atender quanto estimular essas inteligências contribui para um aprendizado mais eficiente. Além disso, conhecimentos transmitidos em formas diferentes podem criar uma ponte para comunicar um outro conteúdo, como fazem os gibis.

O mesmo se dá com as populações Surdas, essas também construídas por indivíduos com diferentes combinações de inteligências. Em vista disso, a proposta deste presente trabalho é esclarecer o que são essas inteligências e como são demonstradas nas populações Surdas. Bem como relacionar o aprimoramento e estímulo destas inteligências com o uso de gibis em sala de aula.

OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo explicar os principais impactos do uso de Gibis no aprendizado de Português em alunos Surdos, por satisfazer e estimular suas múltiplas inteligências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar inteligências múltiplas;
- Esclarecer como as inteligências são demonstradas pelos membros das populações Surdas;
- Relacionar o ensino de Português por meio de gibis com as inteligências múltiplas na educação de Surdos.

JUSTIFICATIVA

Conforme ressaltado na introdução, este trabalho se baseia no deficit existente na educação básica, agora refletido na geração de adolescentes Surdos atual. Esse visa produzir esclarecimentos e evidências que contribuam com o trabalho dos professores em salas de aulas regulares ou em atendimento educacional especializado.

É uma discussão relevante para garantir o emprego de métodos eficazes na educação de Surdos, que a curto prazo geram benefícios sociais e garantem a independência do Surdo como sujeito em suas atividades básicas como cidadãos. Enquanto a longo prazo, contribuem para a melhoria de índices estatísticos do país quanto a uma população mais homogênea em termos de alfabetização.

Por motivos de delimitação de pesquisa o foco apontado neste trabalho é unicamente o ensino de língua portuguesa como segunda língua (L2) para adolescentes Surdos, porém sua aplicabilidade para mediação de conhecimento em outras áreas é de total proveito.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao considerar o estímulo de diferentes inteligências em adolescentes o primeiro conceito a ser compreendido é primariamente o de inteligência por si mesma. Gardner (1995, p. 21), diz que “uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural.”

Isso pode ser confirmado quando se observa situações de lesão cerebral e o indivíduo perde elementos pontuais que expressariam uma ou mais dessas inteligências. Como por exemplo uma lesão que cause prejuízo às suas capacidades de linguagem, mas não sua capacidade matemática ou sua aguçada percepção musical. (Antunes, 2006)

Os indivíduos detém todas essas capacidades em certas medidas e é isso que os difere. (Gardner, 1995) Em uma sala de aula todas essas inteligências estão presentes de forma heterogênea quando se considera as diferentes realidades sociais e fatores biológicos que constituem cada aluno.

Quando consideramos que os adolescentes Surdos antes de tudo devem ser considerados como adolescentes com suas preferências e individualidades como qualquer outro adolescente, se torna claro a necessidade de um ensino com aspectos personalizados para atender essas especificidades.

O grande desafio da educação de Surdos no país é lidar com a modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda Língua (L2), sem negligenciar a primeira Língua do Surdo: a língua de sinais. Essa por sua vez além de ser a língua natural do Surdo deve ser também o suporte para a transmissão do ensino da Língua Portuguesa. A perspectiva onde o Bilinguismo para Surdos é uma modalidade educacional relevante enfatiza que o trabalho deve atribuir diferentes privilégios as duas línguas, entendendo que a L1 do Surdo sempre será a língua de sinais. (Sá, 1999)

Nesse contexto, os gibis apresentam diferentes pontos de contribuição para atender e estimular essas inteligências como forma de impulsionar o Ensino de Português para adolescentes que convivem com as diferenças entre ambas as línguas. Segundo Mirais (2009, p. 7), os gibis são um gênero textual em que se sobressaem o visual e por isso fortalecem o hábito da leitura em alunos Surdos. Um exemplo dessa

integração entre gibis e inteligências múltiplas é o modo como os gibis exploram a inteligência linguística. Os gibis acoplam a mensagem verbal, ilustração e expressões faciais; que favorecem a compreensão do leitor Surdo.

Há ainda diversos outros aspectos de estímulos presentes nos gibis que impulsionam a aprendizagem de Língua Portuguesa, por isso é imprescindível que os professores os conheçam e decidam como melhor usarão em seu trabalho.

METODOLOGIA

Quanto aos métodos desta pesquisa, ela se classifica como hipotética dedutiva, diante da necessidade de expor um problema e testar novas ideias, eliminando o conhecimento que não é válido para a ciência. Serão também apresentados métodos com a finalidade básica estratégica.

De forma tanto que se pretende tanto avançar o conhecimento científico nesta área para permitir a resolução do problema, como permitir portar abertas para que outros pesquisadores continuem a investigar.

Esta pesquisa será baseada em assuntos referenciais teóricos já existentes à cerca de inteligências múltiplas, ensino de Língua Portuguesa e educação de Surdos. Os assuntos serão explanados, relacionados e sintetizados em uma abordagem qualitativa para exposição dos resultados obtidos.

Em termos de procedimentos, o uso de material bibliográfico será predominante, podendo expor raras citações documentais ou dados estatísticos que embasem e suportem o tema central em tese.

CAPÍTULO 1: O CONCEITO DE INTELIGÊNCIA E SUAS FACETAS

Antes de relacionar o Ensino de Língua Portuguesa para Surdos com as inteligências múltiplas, é preciso conceituá-las. Gardner (1995) explica que uma inteligência implica na capacidade de solucionar problemas e gerar produtos que possam ser usados por pessoas de um determinado grupo. Esse produto soluciona alguma questão, atinge algum objetivo, pode transmitir conhecimento ou expressar sentimentos e emoções.

Conforme as pesquisas de Gardner (1995), todos os humanos seriam uma combinação de inteligências em níveis diferentes. De forma que todas essas peculiaridades formem personalidades diferentes, necessitando de estímulos apropriados para cada uma delas.

A Escola normalmente tende a ser um ambiente a valorizar inteligências com base na ideia de que as capacidades relacionadas a língua e matemática sejam as mais importantes. Antunes (2006) sugere que a escola se baseia em antigas concepções, a gora desatualizadas, de que quem se expressa com clareza e apresenta alto potencial para desafios lógicos é considerado mais inteligente.

Compreende-se que uma das definições para cultura englobe tudo o que compõe a vida social de um grupo determinado de pessoas e de como estas percebem suas realidades, endossado por Santos (2017). É então essa a justificativa para o fato e que em determinados lugares algumas inteligências sejam mais exaltadas em detrimento de outras.

Já elucidado o conceito de inteligências, agora é possível considerar brevemente sobre cada uma das sete: Inteligência musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal. Cada uma dessas receberá um breve esclarecimento considerando como base os conceitos gerados pelas pesquisas de Howard Gardner em 1995 e algumas sucintas adições de autores complementares que endossam o assunto.

Um modo de se perceber a inteligência musical é por notar o que acontece com crianças que manifestam habilidades musicais antes mesmo de terem tido grande treinamento para tal. Como aconteceu com o violinista Yehudi Menuhin: Quando estava com três anos de idade, foi introduzido por seus pais, clandestinamente, na

Orquestra de São Francisco. O som do violino de Luis Persinger fascinou tanto a criança que ela insistiu em ganhar um violino em seu aniversário e em ter Louis Persinger como seu professor. Conseguiu ambos. Quando estava com dez anos de idade, Menuhin era um músico internacional. (Menuhin, 1977)

Essa percepção tão aguçada que se transforma num incrível progresso se deve ao trabalho de partes específicas de um cérebro biologicamente preparado, de acordo com as pesquisas de Gardner (1995).

Se tratando da inteligência corporal-cinestésica é comumente tratada como menos valiosa quando comparada com habilidades lógicas por exemplo. Isso pode ser confirmado quando se constata o que acontece nas escolas com alunos que conseguem melhores notas em matemática, em comparação aos que têm bons resultados nas aulas de Educação Física. Há aqui uma supervalorização de uma inteligência em relação à outra.

Embora não tão valorizada, certamente o controle dos movimentos corporais e uso aprimorado destes indicam uma capacidade de resolução de problemas, conforme o conceito de inteligência. A resolução de um problema envolvido em bater numa bola de tênis é descrito por Tim Galley como uma combinação de cálculos que o cérebro faz.

No momento em que a bola se afasta da raquete do sacador, quem irá interceptá-la já calculou onde isso será feito. O cálculo inclui a velocidade da bola, combinada com a redução dela ao longo do percurso e o efeito do vento. A seguir são dadas ordens musculares que levam aos movimentos, tudo em um segundo. (Gallwey, 1976)

Quanto a tão superestimada inteligência lógica, está relacionada à capacidade de resolver problemas relacionados de natureza lógica e matemática. Decisões rápidas, alternativas, hipóteses, soluções mentais, uso de padrões e da razão; são características dessa inteligência.

Muito interessa a este trabalho o campo da inteligência linguística, visto que o propósito maior é contribuir para a construção de conhecimento científico de aplicabilidade ao cotidiano dos professores de Letras. Seguindo os mesmos preceitos para caracterizar inteligências, a linguística pode empiricamente ser testada a fim gerar resultados que solucionem problemas e gerem produtos.

É possível verificar que essas capacidades estão relacionadas às partes específicas do cérebro quando se constata como um dano cerebral afeta a eloquência ou a capacidade de organizar e compreender sentenças. Conforme comprovam os estudos de KENT e READ, 2002 apud DA CRUZ PAYÃO, 2012 p. 25):

Mal-formações do sistema nervoso, doenças ou danos neurológicos poderão gerar desordens de linguagem e fala denominadas neurogênicas. Há dois tipos principais: a disartria e a apraxia. A disartria é uma alteração que está associada à lentidão, fraqueza ou falta de coordenação dos movimentos de fala. [...] A apraxia é considerada uma desordem rara que se manifesta pela alteração na sequência dos movimentos da fala, embora a musculatura não pareça estar fraca [...]

No caso das populações Surdas, ainda que não recebam instrução formal para que dominem a língua de sinais do seu país, costumam desenvolver seus próprios sinais como forma de linguagem. Segundo ADRIANO (2010), esses sinais nascem em ambientes onde há familiares Surdos e Ouvintes de forma convencional para suprir a necessidade de um déficit comunicativo pela ausência da língua de sinais como instrumento mediador.

Problemas relacionados a um jogo de tabuleiro, artesanato, pintura, escultura, cinema, grafite, fotografia, arquitetura, moda e infinitos outros exemplos de uso do espaço e produção de artes visuais são exemplos de soluções providas pela inteligência espacial.

Gardner (1995), explica que quando há prejuízos nessas capacidades, há uma tentativa de compensação com outras habilidades. O que acontece nas populações Cegas exemplifica bem como a percepção visual e a inteligência agem mesmo quando há algum prejuízo na visão. O tato é a solução encontrada para que a percepção das sensações e ambientes não se perca. Segundo Rego e Júnior (2011), exposições de obras que possam ser tocadas e percebidas tridimensionalmente por pessoas Cegas proporcionam a experiência de se sentirem pertencentes e integradas à sociedade.

Para Reily (2004), a pessoa cega quando toca uma obra em suas três dimensões, tem a oportunidade de conhecer o que de outra forma não teria acesso. Como por exemplo animais selvagens, monumentos arquitetônicos, objetos e lugares distantes, além é claro do abstrato. Exposições assim atestam que as populações

cegas usam a inteligência espacial em consonância com sua percepção visual por meios táteis.

Quanto à interpessoal, esta tende a descrever as capacidades de relacionamento com outras pessoas. Os humanos possuem diferentes nuances de temperamento que são demonstradas conforme os estímulos que os cerceiam, percebê-las e agir de maneira apurada pode facilitar relações. Segundo ANTUNES (2006), esta extrema percepção evidencia uma habilidade de fazer uma leitura de fatores verbais ou não, apresentados por uma pessoa ou por grupos.

Por outro lado, a intrapessoal atua como oposto disso. Envolve também uma percepção humana, mas com o olhar em si mesmo. Gardner (1995) trata dessa inteligência como um acesso à si mesmo, conseguir fazer uma análise crítica de suas emoções, produzir um julgamento e gerenciá-las.

Um exemplo dado por Antunes (2006) evidencia bem a performance de cada uma dessas inteligências em uma atividade simples do dia a dia como atirar uma garrafa e solicitar que alguém a segure. Ele explicou que após o receptor compreender o pedido, acontece o seguinte a ele:

Se após apanhar (ou não) a garrafa, fizer comentários sobre seu desempenho, mostrou evidência de sua inteligência linguística; ao prever o espaço que a garrafa percorreria entre a minha e sua mão e deduzir o ponto em que deveria acolhê-la, soube fazer uso eficiente da sua inteligência lógico-matemática; sua inteligência visuoespacial soube precisar o instante exato em que deveria agir e sua inteligência cinestésico-corporal deu coordenação ao seu gesto [...] (ANTUNES, 2006)

Ao conceituar essas inteligências, lança-se luz quanto ao seu uso no ambiente educacional. Embora originalmente a pesquisa não tenha sido produzida com esses fins, orientar e treinar educadores refinando suas percepções é há tempos um alvo da Educação como um todo. Além disso, considerar o uso dessas pesquisas é reconhecer a pluralidade de uma sala de aula ao mesmo tempo tratar a singularidade como relevante, em vez de desprezível.

É com a proposta de evidenciar e desenvolver um solo fértil para que os alunos Surdos percebam também suas singularidades, como humanos que são antes de tudo, e tenham seu potencial incentivado. No entanto, a segunda linha de pensamento é de

que quando se percebe alguma dessas habilidades em débito, fornecer o estímulo adequado em tempo hábil durante a formação escolar.

Ignorar estas diferenças seria limitar o potencial dos alunos Surdos, subjugando-os a produzirem apenas o que o professor quer que ele produza em vez de permitir que ele conceba produtos com base no caminho que ele naturalmente preferiria percorrer para encontrar a solução.

O professor nesse contexto é um mediador, que fornece suprimento para a construção desse caminho, que poderá ser usado como preferência na fase pós-escolar e em diferentes aspectos da personalidade. A este fato se deve a importância de conhecer como as populações Surdas apresentam cada uma dessas inteligências.

CAPÍTULO 2: COMO AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS SÃO DEMONSTRADAS PELAS POPULAÇÕES SURDAS

Examinar a população Surda, exige um olhar compreensivo para entender que uma cultura diferente deve ser vista sob uma ótica diferente. Segundo Marconi (2005, p.32), é natural que se olhe para sua própria cultura com o sentimento de orgulho e esse mesmo sentimento pode expor ao perigo de que se julgue outros com os padrões aprendidos na própria cultura. Mas ao considerar comportamentos humanos oriundos de capacidades cognitivas idênticas em todos, há uma certa medida de equidade no assunto, pois se tratam de conhecimentos empíricos.

Dado esse prenúncio, este capítulo foca em descrever e demonstrar, com um ou mais exemplos de como cada uma das inteligências têm sido demonstradas em diversas populações Surdas. Estes exemplos independem de quais sejam as línguas de sinais dos Surdos ou países aos quais eles pertencem.

Os primeiros exemplos a serem demonstrados tratam das inteligências que se caracterizam como mais pessoais em relação às outras: Intrapessoal e Interpessoal. A começar pela intrapessoal, o exemplo selecionado é o da Surda Jennifer Tandoc. Filipina por nascimento e criada em *Los Angeles*, se graduou em uma Universidade em Nova Iorque e lá desenvolveu suas habilidades artísticas revelando grande gestão e expressão de seus próprios sentimentos.

A imagem a seguir é uma de suas obras, o sinal nela apresentado tem dois significados na Língua de Sinais Americana: *To grow up* (crescer), *spring* (primavera) e *to spring* (pular, saltar). A combinação do sinal com o fundo de flores pode trazer ambas as interpretações por parte do observador, pois de fato, a arte permite tal subjetividade. (FIGURA 1).

FIGURA 1 – OBRA DE JENNIFER TANDOC



FONTE: DEAF ART (2021).

Quando vista do ângulo de um Surdo é possível enxergar uma obra sobre o peso da liberdade de sinalizar, de aprender uma língua, finalmente se sentir pertencente a um grupo, ter seu direito de ter um intérprete sendo concedido e tantas outras vivências de um universo próprio do Sujeito Surdo.

Mas ao mesmo tempo a obra trata da parte desse universo que é unicamente de Tandoc. Uma possível e resumida interpretação dessa obra seria: sinalizar é como florir, como poder saltar, crescer e adquirir uma língua é abrir uma estação florida na vida como a primavera. Tandoc demonstra em suas obras, elevada capacidade de refletir sobre seus próprios sentimentos. Como se eles fossem cartas de um baralho abertas em uma mesa em que ela mesma pode analisar e classificá-las.

Visto que se trata de uma inteligência voltada para si mesmo, para observá-la em alguém com quem não se convive é necessário observá-la meios de expressão como por exemplo as artes e a música. Formas mais expressivas que usem a linguagem ou outros meios de torná-la pública são modos mais claros de que outros possam perceber esta inteligência em atividade.

Dentro da inteligência interpessoal, aqui será citada a título de exemplo, professores. Embora haja Surdos que demonstrem essa inteligência numa forma altamente polida nas mais diversas profissões, é indiscutível que se tornar um professor Surdo e reger aulas no sistema educacional atual, depende-se de muito esforço e habilidades comunicativas. Como Hellen Keller, Surdo-cega, que além de primeira bacharel era também conferencista e ativista por concessões de liberdades civis.

Quanto à linguística, embora a primeira característica a se notar nas populações surdas seja a manifestação das línguas de sinais, há ainda outro modo.

É possível observar evidências da capacidade linguística trabalhando mesmo sem o ensino formal de uma língua. É o que acontece, por exemplo quando os Surdos são impedidos de acesso ao ensino formal da língua de sinais e desenvolvem por conta própria seus próprios sinais.

Adriano (2010, p.34) descreve os sinais caseiros da seguinte forma:

Os sinais caseiros emergem entre familiares de pessoas surdas e são convencionados entre eles (pais ouvintes e filhos surdos). Esses sinais apresentam um caráter emergencial, no sentido de que surgem em um estado de crise comunicativa em um contexto familiar em que pais ouvintes não conhecem a língua de sinais, nem a criança surda tem conhecimento da língua oral (nesse contexto, o português) de seus pais.

Os jogos de tabuleiro utilizam da inteligência espacial quando exigem que a vantagem venha de perceber ângulos que permitam benefício sobre o oponente. Na comunidade Surda, a Confederação Brasileira de Desportos Surdos é conhecida por periodicamente ofertar campeonatos de jogos de xadrez para Surdos. Nessas ocasiões evidencia-se que a inteligência espacial também é de propriedade da comunidade Surda.

Ainda pela mesma Confederação, são ofertados outros campeonatos como: natação, atletismo, tênis, tênis de mesa, basquete, vôlei e outros. Em todos esses, a inteligência corporal-cinestésica é exercida em conjunto com outras habilidades também empreendidas para a execução de movimentos. Há ainda outras manifestações da comunidade Surda esfera como por exemplo o teatro.

Conforme relata o Sistema Único de Assistência Social, há entre os medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática alunos Surdos, como é o caso da sergipana Rivânia Silva. Esses Surdos comprovam que a inteligência lógica está dissociada à surdez, abrindo margem portanto para ser estimulada pelos professores.

Quanto à inteligência musical, Pereira (2016, p.7) descreve um fato importante sobre a percepção dos Surdos para a música:

No caso concreto dos surdos, ao existirem limitações ao nível do funcionamento do ouvido como receptor do sinal sonoro, parece existir uma especial sensibilidade vibratória ao som que faz com que as vibrações sonoras sejam percebidas pelo corpo e decodificadas pelo cérebro.

Com base nessas vibrações eles conseguem se orientar em relação ao ritmo, tonalidades de voz, intensidade, altura e timbre. Isso torna possível que eles consigam

dançar no ritmo correto para uma música, como nos eventos produzidos pelas associações de Surdos.

Um notável exemplo de percepção nesse sentido, é Ludwig van Beethoven. Apesar de iniciar o processo de perda da audição aos 26 anos, e mesmo depois disso produziu suas mais famosas composições durante esse período. Apesar da ausência desse sentido, sua inteligência musical era orientada por meio da percepção aguçada das diferenças entre as vibrações das notas.

CAPÍTULO 3: CONTRIBUIÇÃO DOS GIBIS NO DESENVOLVIMENTO E ESTÍMULO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NNO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ADOLESCENTES SURDOS

Conforme Castaman (2009, p. 6), os quadrinhos já existiam mesmo antes da Era Cristã, seguindo a forma de escrita própria dos egípcios. Não é possível se afirmar o modo exato como eram lidos, visto que a leitura dos hieróglifos era realizada de uma forma que aparenta ser confusa para o nosso ponto de vista atual.

Usar ilustrações, palavras e de forma sequencial: são características que sobrevivem ao tempo e permanecem como as principais ao conceituar gibi. De fato, é definida por Carvalho e Martins como um sinônimo para revistas em quadrinhos aqui no Brasil.

Quanto à colaboração destes ao ensino de Português para Surdos, Mirais explica:

Por ser um gênero textual que dá ênfase ao visual, sendo de grande interesse dos alunos, elegemos as histórias em quadrinhos por considerarmos que seu uso é essencialmente importante ao aluno surdo [...]

Linguisticamente falando, os estímulos a esta inteligência são infindáveis quando se trata de gibis. O primeiro deles é o incentivo a leitura. Mesmo para alunos que não apreciam a leitura podem se sentir motivados pelo modo suave como o conteúdo é discorrido.

No caso dos Surdos, há ainda a associação da imagem às palavras que muito facilita a compreensão. Conjugações, palavras que incorporam gênero e tempos verbais inexistentes na língua brasileira de sinais, costumam ser as grandes

dificuldades dos Surdos quando estes leem buscando uma tradução. Essas dificuldades são minimizadas por essa associação palavra-imagem.

A primeira imagem exemplifica o conceito de associação palavra-imagem supracitado. Este recorte pertence ao gibi “Água boa para beber”, da Turma da Mônica, disponibilizado pelo Ministério Público do Paraná. Nesse gibi, são esclarecidos os processos de tratamento da água, e explanado quadro a quadro com a junção de palavras e imagens. (FIGURA 2)

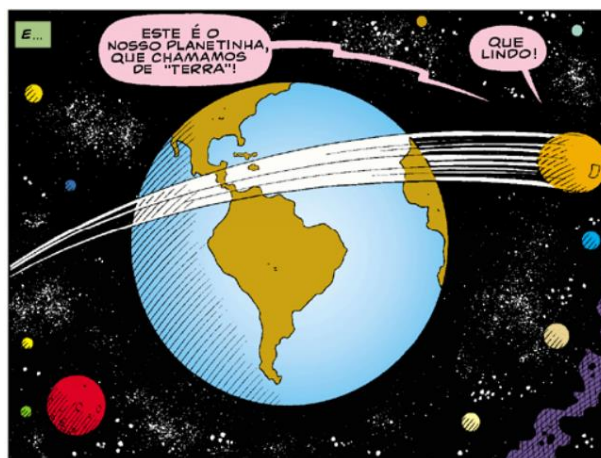
FIGURA 2: PROCESSOS DE TRATAMENTO DA ÁGUA



FONTE: MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ.

O seguinte, demonstra como a associação palavra-imagem também permite o reconhecimento de gênero. Embora a palavra “Planetinha” termine com “a”, o artigo que a antecede deve ser masculino, algo que não existe na Língua Brasileira de Sinais. (FIGURA 3)

FIGURA 3: PLANETINHA



FONTE: MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ.

Além disso os gibis permitem a expansão do vocabulário por indicação do signo com o objeto. Um personagem cita um objeto, um acontecimento, um evento e este se apresenta nos quadros seguintes ou em uma memória. Em textos corridos, sem ilustrações, aumentaria o grau de dificuldade para que um Surdo em idade escolar compreendesse semanticamente.

A próxima figura cumpre com o propósito de referenciar objetos em cena por chamamento. O astronauta é logo identificado pelo olhar e expressão de todos que complementa a interjeição. Do mesmo modo, a melancia que ele mesmo cita está em sua mão. (FIGURA 4)

FIGURA 4: MELANCIA E ASTRONAUTA



FONTE: MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ.

Há ainda tantos outros exemplos que poderiam ser citados que este trabalho nem mesmo suportaria. Por isso, a premissa básica para decidir se o gibi contribui para o processo ensino-aprendizagem de um conteúdo é lembrar de que Quadros (2003, p.93) explica que as experiências dos Surdos e sua cultura são visuais. Quando há associações que contribuem para tirar o conteúdo do plano abstrato e torná-lo tridimensional, sem dúvida agregará significativamente ao conteúdo. Se é possível integrar a língua (L2) ao visual, sempre haverá contribuição.

A respeito das inteligências de cunho pessoal, os gibis aguçam a capacidade de reflexão sobre sentimentos e eventos. O leitor pode julgar internamente as atitudes de algum personagem, pode torcer favoravelmente para um e negativamente para outro. Esses julgamentos segundo fazem parte da construção do senso crítico individual. Segundo Antunes (2006, p. 25), pessoas que tem suas emoções educadas desde cedo, certamente lidarão melhor com os dilemas da vida.

Quanto ao desenvolvimento de senso crítico apurado, em muito os Surdos são esquecidos quando se trata de entretenimento em que as crianças ouvintes possuem

acesso logo tão cedo. Gibis como: Turma da Mônica; Seninha; Mafalda; Sesinho; Calvin e Aroldo. Comumente esses gibis supracitados, abordam temas de cunho social. Tocar nesses temas, embora em uma aula de Língua Portuguesa, é abordar conteúdos de maneira interdisciplinar. Pois auxiliam na construção da moralidade e ética. Objetivam contribuir para a construção de cidadãos com virtudes regem o bom funcionamento da sociedade.

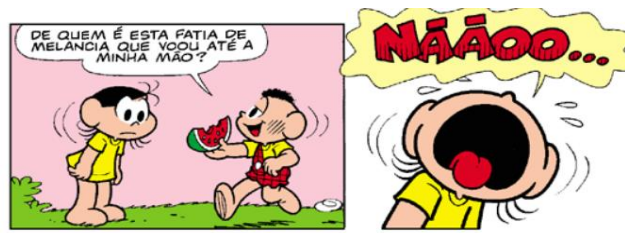
Para estimular a inteligência matemática, já existem projetos e artigos que integram o uso de gibis ao ensino de matemática. Por exemplo, Nascimento e Ferreira (2017) idealizaram o “Projeto Gibi Didático: Um trabalho interdisciplinar no ensino da matemática no ensino técnico integrado ao ensino médio”.

Segundo Nascimento e Ferreira (2017, p. 4), uma forma de fazer isso e alcançar bons resultados com adolescente é usando quadrinhos no formato Mangá. Mangás são um tipo de história em quadrinho em estilo de desenho japonês que são a base para a construção dos animes, a versão televisiva. Esse ensina também a produzir mangás com temas interdisciplinares, de forma que o professor pode replicar e adaptar essa intenção para cada conteúdo a ser ensinado em sua grade.

Como contribuição para a modalidade musical, embora essa não seja a principal inteligência quando se fala de Estudos Surdos, há ainda aspectos relevantes nos gibis. É possível encontrar gibis específicos com essa temática, como por exemplo: “Sesinho: Matemática no dia a dia” (2012), que trata dos dilemas em sala de aula por parte de quem tem dificuldade com a disciplina.

No quesito sonoridade, os gibis são ricos em transcrições de sons. Nos gibis se encontram: onomatopeias, expressões faciais que se alteram como reações ao som, tonalidades dos quadrinhos que se alteram para exprimir emoções e a postura dos personagens. Todos esses fatores facilitam a compreensão do aluno Surdo, conforme exemplifica a imagem a baixo extraída de um gibi da Turma da Mônica. O Sentimento de Magali ao gritar é facilmente percebido pela mudança em suas expressões faciais, além do volume vocal demonstrado pela fonte e cor do balão. (FIGURA 5)

FIGURA 5: GRITO DA MAGALI



FONTE: MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ.

Nas duas figuras seguintes, há exemplos de transcrição de efeito sonoro. Mudam as expressões, cores e ícones nos balões, fontes e traçados. (FIGURA 6 E 7)

FIGURA 6: ASSOPIO DO CEBOLINHA



FONTE: MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ.

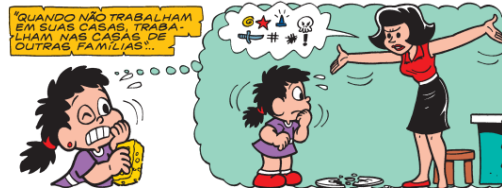
FIGURA 7: QUEDA DO CEBOLINHA E RESPOSTA DO CASCÃO



FONTE: PREFEITURA DE MANDIRITUBA (2020).

No recorte seguinte, extraído também de um gibi da Turma da Mônica, disponibilizado também pelo Ministério Público do Paraná, a menina pensa sobre como é difícil a vida de crianças que precisam trabalhar em casas de outras famílias. Neste recorte além das expressões delas, o quadrinho muda de cor, as broncas são transcritas em caracteres diversos que possibilitam a compreensão do tom e teor da mensagem. (FIGURA 8)

FIGURA 8: MENINA PENSANDO



FONTE: MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ.

Para a inteligência espacial, a sugestão aqui é a criação de gibis em sala de aula. Habilidades referentes às artes visuais podem ser refinadas ao estimular a destreza representacional, ao desenhar e pintar pinturas dentro de limites e criar ambientes/situações que se repitam quadro a quadro. Alguns gibis incluem também jogos de sete erros e jogos da memória, que auxiliam nesse processo.

Por fim, como forma de estimular a inteligência corporal-cinestésica é por usar gibis sobre saúde, higiene, esporte e noções de trânsito. Mas uma modalidade de acesso ainda mais direta, é a contação de história. Quando o Surdo pode contar uma história com diferentes personagens, ele fará uso do corpo para representar todos os seus aspectos. Acoplando as duas ideias os resultados abrangem ainda mais o uso do corporal-cinestésico.

Uma maneira de conseguir isso mesmo em uma sala de aula mista, é pedindo que todos leiam e contem a história. Outra variação disso é pedir que leiam em casa e contem para a sala em forma de *fanfic*, onde há a oportunidade para que o autor crie seu próprio enredo e termine do modo que lhe agrada.

CONCLUSÃO

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa visava-se produzir esclarecimentos e evidências que contribuíssem com o trabalho dos professores de Português que lecionem ou lecionarão em turmas com alunos Surdos. Dados os índices sobre o analfabetismo especificamente nesta população, justificou-se a importância da pesquisa.

Diante dessa realidade, a pesquisa tinha como objetivo geral explicar os principais impactos do uso de Gibis no aprendizado de Português em adolescentes Surdos, bem como estimular as inteligências múltiplas. Tal critério foi atendido ao finalizar os três capítulos, pois ficou claramente estabelecido a conexão entre os assuntos e como esses cooperam entre si.

Constata-se que o primeiro objetivo específico; conceituar as inteligências múltiplas também foi adequadamente cumprido. O conceito foi esclarecido com base em nomes previamente reconhecidos como autoridades no assunto, bem como por ampliações produzidas neste presente trabalho no decorrer do primeiro capítulo.

Como segundo objetivo específico, visava-se produzir esclarecimentos sobre como as inteligências múltiplas são demonstradas em populações Surdas. Este objetivo foi satisfeito ao explicar especificamente como cada inteligência tem sido exercida nas mais diversas situações da comunidade Surda internacionalmente, durante o segundo capítulo deste presente trabalho.

Estabelecer a relação entre o ensino de Português com o auxílio de gibis com as inteligências múltiplas na educação dos adolescentes Surdos, era então o último objetivo específico para este trabalho. Ele foi satisfeito no terceiro capítulo onde as conexões entre os três conteúdos tornou-se clara e comprovada.

A pesquisa partiu da hipótese de que os gibis atendem as diferentes facetas da personalidade quando se trata de diferentes estilos de aprendizagem e que não seria diferente no caso dos alunos Surdos. A hipótese pode ser confirmada com o embasamento de outros pesquisadores da área que alcançaram resultados semelhantes, bem como pela justaposição de argumentos empiricamente testados no ramo da psicologia, cognição e antropologia.

Os métodos utilizados pra essa pesquisa foram hipotéticos dedutivos, baseados em material bibliográfico já existente. Por isso, houve limitações quanto ao que esta pesquisa pode explorar. Poderia ser ampliada com o uso de questionários ou testes com grupos de alunos para produzir provas ainda mais concretas sobre o assunto, além de ajustes conforme se fizer necessário. Uma outra possibilidade de continuação seria projetos de pesquisa onde alunos Surdos produzissem diferentes tipos de gibis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, Nayara de Almeida et al. Sinais Caseiros: uma exploração de aspectos linguísticos. 2013.

CASTAMAN, Alan Marcel et al. Projeto Gibi Ação Histórias em quadrinhos aplicadas à educação infantil.

CEBOLINHA. Prefeitura de Mandirituba, Paraná. Disponível em: <Gibi-CEBOLINHA.pdf (mandirituba.pr.gov.br) >. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

CEBOLINHA. São Paulo: Panini Brasil, n. 42, junho 2010.

Confederação Brasileira de Desportos Surdos, 2021. Disponível em: <www.cbds.org.br >. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

DA CRUZ PAYÃO, Luzia Miscow; DE LAVRA-PINTO, Bárbara; CARVALHO, Queiti. Características clínicas da apraxia de fala na infância: revisão de literatura. Letras de hoje, v. 47, n. 1, p. 24-29, 2012

DE QUADROS, Ronice Muller. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Ponto de vista: revista de educação e processos inclusivos, n. 5, p. 81-111, 2003.

DOS SANTOS CARVALHO, Letícia; MARTINS, André Ferrer P. Os quadrinhos nas aulas de Ciências Naturais: uma história que não está no gibi. Revista Educação em Questão, v. 35, n. 21, 2009.

DOS SANTOS, Jose Luiz. O que é cultura. Brasiliense, 2017. REILY, L.H. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papyrus, 2004.

GALLWEY, Tim. Inner Temis. Nova Iorque: Basic Books, 1976. MENUHIN, Yehudi. Unfinished journey. Nova Iorque. 1977.

JENNIFER TANDOC. Deaf in, 2021. Disponível em: <www.deafin.org/dvaf/jennifer-tandoc.html>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

NASCIMENTO, Bruno Santos; DA SILVA FERREIRA, Rodrigo. PROJETO GIBI DIDÁTICO: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2005, p.32.

Mentes brilhantes: uma análise de jovens de baixa renda medalhistas das Olimpíadas de Matemática. Blog da Rede SUAS. Disponível em: <Mentes brilhantes: uma análise de jovens de baixa renda medalhistas das Olimpíadas de Matemática – Blog da Rede SUAS (mds.gov.br) >. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

MIRAI, MARIA STELLA. Produção de história em quadrinhos (HQs) no computador como estratégia de ensino da língua portuguesa para alunos surdos. Artigo para o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), Londrina, Paraná, 2009.

PEREIRA, Filipa Maria; QUADRADO, Marques. Vibração Comum Um projeto musical com surdos.

REGO, Ivana Dantas; JUNIOR, Nelson Silva. Ver para crer, tocar para ver: 1ª exposição de artes visuais para cegos nos campos gerais. Revista Conexão UEPG, v. 7, n. 2, p. 194-201, 2011.

TURMA DA MÔNICA, ÁGUA BOA PARA BEBER. Ministério Público do Paraná. Disponível em: <A Turma da Mônica - Água boa pra beber (mppr.mp.br) >. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

TURMA DA MÔNICA, TODA CRIANÇA QUER SER CRIANÇA. Ministério Público do Paraná. Disponível em: <Turma da Mônica - Toda Criança quer ser criança! (mppr.mp.br) >. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

TURMA DA MÔNICA. São Paulo, 2002.

TURMA DA MÔNICA. São Paulo, 2006.

SESINHO, MATEMÁTICA NO DIA A DIA. Sistema Indústria. Disponível em: <Page 1 - sesinho140 (sistemaindustria.org.br)>. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

SESINHO, MATEMÁTICA NO DIA A DIA. Brasília: Sesi, n. 140, 2012.